

## ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICO-DISCURSIVAS E CONTROLE SITUACIONAL EM ENTREVISTAS<sup>♦</sup>

*Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira Andrade*

Em nosso cotidiano, o uso da língua ocorre por meio de interações verbais face a face sem restrições de contexto, condições, formas e interesses. Diariamente, empregamos a língua nas mais distintas situações e adquirimos experiências variadas, participando de atividades em que alcançamos o sucesso pretendido ou o insucesso indesejável. Contudo, todo usuário da língua sabe como iniciar, desenvolver e encerrar uma conversação; sabe introduzir, manter ou mudar o tópico discursivo; sabe dizer algo explícita ou implicitamente; sabe sugerir ou evidenciar uma idéia; sabe elogiar ou insultar; sabe interagir com um colega de trabalho, um amigo, um médico, uma autoridade ou um cliente. Portanto, podemos concluir que todo indivíduo sabe a diferença entre fazer um elogio, um pedido ou uma ordem, pois tem noção de que há diferenças não só de ato de fala, mas distintas relações de poder. Segundo Marcuschi (1988:2), os falantes têm noção de que não é simples lidar com todo esse saber.

Nesse sentido, nosso propósito é descrever a sistemática por meio da qual em uma situação de entrevista (evento institucionalizado: entrevista jornalística, *talk show*, ou entrevista do Projeto NURC/SP) o entrevistador usa vários elementos pragmáticos, dentre eles os atos de fala, com o objetivo de dirigir e restringir as opções discursivas do entrevistado, e como este último controla e negocia durante a atividade interacional. Por meio das análises, pretendemos verificar a relação de poder ou dominação entre os participantes na interação de diálogos semi-formais e as normas pragmáticas em que esta dominação se dá, a expressão lingüística e o modo como devem ser compreendidas. Interessa-nos indagar ainda o grau de ambivalência ou imprecisão que pode ser usado pelo entrevistado com o objetivo de poder negociar uma resposta (cf. Brown e Levinson: 1987, Leech: 1983). Como *corpus* para sustentação da análise, faremos uso de entrevistas de televisão, extraídas dos seguintes programas: *Espaço Aberto* com o jornalista Pedro Bial, transmitido pela Globo News; *Passando a Limpo* apresentado pelo jornalista Boris Casoy, na Rede Record; *Programa do Jô*, veiculado pela Rede Globo e *Marília Gabriela Entrevista*, pela GNT<sup>1</sup>; e entrevistas do Projeto NURC/SP.

Nas entrevistas, em geral, podemos constatar relações de assimetria ou desigualdades geradoras de poder e fontes de controle de tipos variados. Na visão de Fowler et alii (1979:63), as relações comunicativas são geralmente assimétricas dado que um participante tem mais autoridade do que o outro. Segundo esses autores, as aparências de intimidade, solidariedade e cooperação em eventos sociais seriam “ilusórias”.

---

<sup>♦</sup> In: URBANO, Hudinilson et al. (orgs). *Dino Preti e seus temas: oralidade, literature, mídia e discurso*. São Paulo: Cortez, 2001, p. 97-106.

<sup>1</sup> As entrevistas de televisão foram transcritas, numa primeira etapa, pelos alunos de *Introdução aos Estudos de Língua Portuguesa II*, da FFLCH-USP, ministrada pela profa. Maria Lúcia da C. V. de Oliveira Andrade em 2000.

Cabe acrescentar que “o uso lingüístico não é meramente um efeito ou reflexo da organização social e seus respectivos processos, já que ele é uma parte do próprio processo social” (Fowler et alii, 1979: 1). Nesse sentido, uma entrevista não é apenas um gênero discursivo, mas um mecanismo de controle de um indivíduo sobre o outro.

As relações de poder manifestam-se explicita ou implicitamente nas atividades interpessoais, em atos discursivos dos mais variados tipos. Na visão de Van Dijk (1989: 22):

“o discurso não serve apenas para mostrar ou exercer o poder, mas também para dissimulá-lo”.

A entrevista é, conforme Halperín (1995:13), “a mais pública das conversações privadas”. Em outras palavras, é uma conversação que funciona de acordo com as regras do diálogo cotidiano, mas que se constrói e se desenvolve visando a um público determinado. E este construir-se e desenvolver-se caracteriza sua essência e estabelece sua diferença em relação ao diálogo cotidiano.

Neste tipo de interação, há certos elementos condicionantes que são próprios da comunicação espontânea; entretanto, seu objetivo “profissional” (jornalístico ou de entretenimento), sua transcendência e seu desenvolvimento e a forte ritualização que o gênero impõe para a realização do discurso como tal, determinam, segundo Pérez Tornero (1994: 126), um ato comunicativo claramente diferenciado.

De fato, a entrevista é previamente estabelecida e é necessário que se mantenha uma clara e perfeita delimitação dos papéis interlocutivos: o entrevistador (L1) tem direito de perguntar (inclusive até pode ser indiscreto, segundo Halperín, 1995: 13) e possui o poder para isso na medida em que teve a iniciativa do contato; o entrevistado (L2) tem direito a ser ouvido (e a defender sua imagem) e está, de certa forma, obrigado a responder. O gênero entrevista estabelece que na voz do entrevistado está o ser de maior importância, mas não resta dúvida que é o entrevistador quem deve, como profissional competente, conseguir que isso ocorra “naturalmente”.

Freqüentemente, as entrevistas são previamente preparadas e o entrevistador segue um roteiro de perguntas (que esperam respostas), entretanto o discurso se constrói na imediaticidade da interação e a linguagem vai-se estabelecendo de acordo com o ritmo e as necessidades da comunicação em pauta. Para o entrevistador, a fluidez interlocutiva é essencial, como também o é o não perder o comando de sua entrevista, se deseja concluí-la com êxito.

De modo geral, o entrevistador busca sempre a sintonia com seu entrevistado. Na visão de Vigara Tauste (1999:504), essa sintonia pode ser:

“boa, má ou regular, mas o público deve perceber que está viva nesse contato imediato com um interlocutor presente e próximo com o qual realiza um intercâmbio efetivo (embora em condições de reciprocidade diminutas”.

Tanto o entrevistador como o entrevistado buscam estabelecer uma situação cooperativa, entretanto o controle sempre é exercido de algum modo. Pode ser estabelecido de forma explícita em atos discursivos tais como: ordens, proibições ou questionamentos, ou de modo indireto em atos como:

“definir e decidir o que pode ser tomado como tratável, deter por mais tempo os turnos, ter a prerrogativa de iniciar ou concluir tópicos, regular o estilo, etc” (Marcuschi, 1988: 9)

Assim, os indivíduos mais fortes em uma interação têm, segundo afirma Marcuschi, a possibilidade de exercer o controle em diversos níveis: Observaremos a título de exemplificação alguns dessas formas de controle.

a- selecionar preferencialmente os falantes:

(1)

L1 pra comemorar a data... o *Espaço Aberto* tem a honra de receber hoje... Sílvio Lago presidente da Sociedade Eça de Queiroz... de Cultura Luso-brasileira... a professora de literatura Cleonice... Berardinelli... é isso? e ... o editor... Sebastião Lacerda... muito obrigada pela presença de vocês três... BOM... temos assunto a BEça quando se trata de Eça de Queiroz mas eu queria eh:: começar perguntando a cada um de vocês... QUANDO e COMO Eça... a obra de Eça os arrebatou...pela primeira vez...co/começando pelo Sílvio Lago...  
L2 meu ca::so... eh::... as primeiras leituras são sempre:: precárias... incompletas e NÃO absolutamente reveladoras.... quando eu estudava na França...

((alguns momentos depois que L2 responde a questão proposta por L1, este dirige a palavra a L3))

L1 e:: ... e a senhora?... como foi essa aproximação:: essa PAIXÃO? porque me parece que a senhora é uma apaixonada por Eça como todos que se envolvem com ele... né?

L3 e acho que isso é verdade...a minha... o meu conhecimento de Eça foi talvez um pouco mais precoce que do... aqui do meu colega...e::...

(*Programa Espaço Aberto* - com o jornalista Pedro Bial)

b- introduzir, incentivar ou retirar tópicos discursivos

(2)

L1 de volta com Clodovil Hernandez com quem aGOra vou comprar uma polêmica... quer ver?... foi uma posição polêmica que ((risos)) você assumiu... naquela entrevista pra *Playboy*... você disse assim... “esse negócio de homossexual querer direitos é besTEIra... o que é preciso é cada macaco no seu galho diante da vida”...  
L2 continuo achando a mesma coisa

[

L1 continua? Quer dizer que você por exemplo seria contra a posição da da Marta Suplicy?

L2 eu acho... Marta Suplicy tá se/fazendo a linha oportuNISTA fazendo disso uma coisa pra se pra ( )

[

L1  você é contra a união civil entre gays?  
L2 (mas) NÃO mas meu amor eu não sou contra nada eu acho que é proibido proibir... agora POR FAVOR:: uma senhora que tem filhos...  
(Programa Marília Gabriela Entrevista)

c- iniciar e concluir eventos

(3)  
L1 então... exatamente com esse visual *dark* vamos:: terminar de falar aqui do livro (de) Patrícia Melo ... *InFERno*...pela Companhia das Letras e tem... saiu na revista *Time*... ((o entrevistador continua falando sobre o livro)) e agora... *Inferno*... Patrícia... obrigadíssimo pela tua presença  
L2 obrigado a você querido  
L1 tá... adorei te ver  
(Programa do Jô)

d- coordenar as alocações dos turnos, bem como sua extensão

(4)  
L2 ((...)) e depois a pessoa não ter o emprego... pois bem não soube responder... então você vê a fraqueza da candidatura porque... a peça chave do PT era o emprego... agora... emprego... vamos falar sobre emprego...  
L1 NÃO... um instantinho só  
L2 ah::... pois não...  
L1 senão senão vai virar uma conferência doutor Paulo  
[  
L2 ah:: pois não...  
L1 eu tenho que...  
L2 não::... eu to às ordens  
[  
L1 eu tenho que fazer as perguntas...  
L2 pode... com prazer...  
L1ahn...  
L2 mas... este é um problema muito sério... porque ... no/na região metropolitana...  
  
((e o entrevistado continua com o turno até que o entrevistador consegue tomar a palavra e formular outra pergunta))  
  
L2... onde as chaminés... estão apagadas... tudo isso  
[  
L1 qual o seu plano pra resolver isso?  
  
((entretanto, o entrevistado Paulo Maluf não responde e continua com o controle da seleção tópica))  
  
L2 TUDO ISSO por conta do PT... que foi o PT...que:: na realidade afugentou TODas essas indústrias pro interior e pros outros estados...  
  
((até que L1 consegue tomar novamente o turno e direcionar o tópico discursivo por meio de outra pergunta))  
  
L1 MAS o senhor tem algum plano pra emprego... doutor Paulo?  
L2 sim... quando fui prefeito... a Folha de S. Paulo publicou...

((como o entrevistado não responde, Boris Casoy pergunta novamente))

L1 mas como gerar agora?

L2 como gerar agora bem... num... sei

L1 com uma prefeitura quebrada do jeito que está...

L2 bom... quem tem experiência em pegar prefeitura quebrada é o Paulo Maluf

L1 sim... mas como é que o senhor vai fazer?

*(Programa Passando a Limpo)*

(5)

((no trecho a seguir é o entrevistado, senhor Paulo Maluf, quem dá as coordenadas para o prosseguimento da entrevista))

L1 mas por quê?

L2 por exemplo... por exemplo

[

L1 se o senhor acha que ele não fez... ahn... obras

L2 me deixa terminar emprego

L1 por absoluta incompetência ou ele não tinha dinheiro como ele alega

[

L2 eu vou te responder

eu vou te responder... mas antes de terminar emprego... eu quero dizer

pra você o seguinte... por que que dona Marta dp PT NUNca

Cita...como bom exemplo de administração a administração do PT em

São Paulo?... Por quê?

L1 não... ela citou no debate

L2 não...não senhor

[

L1 ela citou

L2 ela cita Porto Alegre

L1 ela citou os hospitais citou algumas coisas

*(Programa Passando a Limpo)*

e- produzir determinados tipos de atos de fala (solicitar informação, avaliar o interlocutor, solicitar opinião, informar, justificar, afirmar, confirmar, aceitar), definir o estilo e as formas de polidez:

(6)

((neste trecho o entrevistador solicita uma informação e o entrevistado, Jô Soares, confirma, como L1 pede uma confirmação, L2 justifica sua resposta. A seguir, L1 avalia a situação de seu interlocutor. Nesse momento, verificamos que praticamente os papéis se invertem e L1 passa a falar de si, criando uma situação bastante íntima e informal))

L1 Jô você grava segunda terça e quarta?

L2 ((afirmação com a cabeça)) segunda terça e quarta...

L1 o dia todo?

L2 o dia todo... eu vou pra lá... a gente tem reunião coma produção... e depois da reunião eu entro na gravação e depois nós fazemos uma avaliação do que foi feito

L1 ((suspira)) é duro heim Jô?... fisicamente como é que você chega? eu faço o o telejornal aqui e chego cansado em casa... quer dizer o telejornal tem... a gente prepara... mas o telejornal tem NO AR quarenta e cinco minutos

L2 mas sabe o que acontece Boris... o telejornal é você e a câmera né? Eu tenho platÉIA... não tem nada mais revigoRANte e energizANte se é que eu posso dizer assim do que a reação da platéia

L1 eu não tenho (essas coisa)

*(Programa Passando a Limpo)*

(7) ((neste segmento o entrevistado define o tom da entrevista ao revelar e avaliar o tipo de entrevistadora que tem diante de si))

L2 você me disse e você me disse não eu LI ou ouvi você dizendo... aprendi e registrei e então... e não quero que se estabeleça uma briga com a dona Marta Suplicy NÃO LONGe de mim... agora não Venham com essa bandeira rosa-choque de defender... ligações porque ligações são coisas muito compliCAdas... o mun::do an::da e as ligações são as mesmas... os seres humanos merecem um tipo de respeito que ela não está tendo... ela quer fazer carreira política faça de outra forma tem tanto buraco na rua... tem tanta sujeira tanta coisa desonesta tanta gente vivendo mal tanta gente morando mal... vai pegar uma bandeira dessa porque isso promove?... ah:: Marília você não é ignoRANte querida eu não posso falar pra você como se tivesse dando uma entrevista pra uma outra entrevistadora que mal sabe o que é igual a A e B... não posso...

*(Programa Marília Gabriela Entrevista)*

#### g- coordenar as seqüências

(8)

L1 não... mas combina com você combina... mes::mo...

L2 aí que bom... que bom...

((o tópico discursivo sobre os óculos de L2 prossegue, mas L1 interrompe e diz o trecho a seguir))

L1 OLHA... desculpa... eu vou lhe interromper só um instantinho... porque::... eu estou vendo que tem um corredor que vive correndo que tá PARADO aqui AINDA?... sentado na nossa platéia com a medalha de prata no pescoço e tudo... conte ce esqueceu de falar alguma coisa?

L3 esqueci...

L1 ENTÃO o que é que foi? perdeu o trem de novo?

L3 ((risos)) esqueci... ((risos)) ahn ehn:: eu gostaria de agradecer a todo o pessoal que torceu aí pra gente lá em Sidney ((depois que L3 termina de fazer o agradecimento, L1 toma a palavra))

L1 MAS voltando ao nosso papo.... Patrícia como é que foi essa? por que que era difícil escrever na terceira pessoa?

*(Programa do Jô)*

Conforme assinala Marcuschi (1988:9), o exercício do controle em interações verbais pode ser definido como:

“uma fonte de poder pragmático e estratégico na medida em que define as condições de adequação discursiva”.

Pelos exemplos analisados, verificamos que dependendo de quem é o entrevistado encontramos situações em que ao invés do entrevistador ter o domínio da atividade, já que ele é o “dono” absoluto do programa, está em seu território e é o profissional da área e está tarinhado para perguntar, solicitar informação, questionar, polemizar, é o entrevistado quem administra o evento, invertendo os papéis.

Cabe assinalar ainda que, segundo Van Dijk (1989), há outra possibilidade de variação, isto é, há uma relação entre gêneros de discurso e formas de exercer o poder. Assim, a escolha de um gênero restringe-se a fatores institucionais ou situacionais independentes do controle direto dos falantes. Todavia, um dos interlocutores, geralmente o mais forte e com mais poder naquele evento, pode dirigir a situação discursiva suspendendo temporariamente o tópico em desenvolvimento. Conforme Levinson (1983), a situação em se desenvolve um determinado evento social não é um dado a priori, mas um constructo interpessoal. Portanto, a situação se estabelece a partir de um conjunto de comportamentos que tem o efeito de agir não apenas **sobre** como também **a partir** do que está ocorrendo.

Ao analisar o tipo de atividade, Levinson propõe uma distinção entre a estrutura do evento e o estilo por meio do qual esse evento é conduzido. A estrutura inclui uma série de partes ou episódios com certas seqüências que funcionam de modo convencional. É o caso, por exemplo, de uma conversação telefônica, com sua abertura ritual (início), seu desenvolvimento (em geral, o objetivo do telefonema) e o fechamento também ritual (término). Todas as atividades interacionais apresentam condições para seu desenvolvimento e organização, por isso são efetivados visando a objetivos estabelecidos.

## BIBLIOGRAFIA

- BROWN, P. e LEVINSON, S. (1987) *Politeness. Some universals in language use*. Cambridge: Cambridge University Press.
- FÁVERO, L. L. e ANDRADE, M. L. C. V. O (1998) “Os processos de representação da imagem pública nas entrevistas”. In: PRETI, D. (org.) *Estudos de lingual falada: variações e confrontos*. São Paulo: Humanitas, vol. 3, p.153-177.
- FÁVERO, L. L., ANDRADE, M. L. C. V. O e AQUINO, Z. G. O (2000) “Discurso e interação: a polidez nas entrevistas”. In: GÄRTNER, E., HUNDT, C e SCHÖNBERGER, A. (eds.) *Estudos de Lingüística Textual do Português*. Frankfurt am Main: TFM, p. 217-230.
- FOWLER, R. et alii (1979) *Language and Control*. London: Routledge & Kegan Paul.
- HALPERÍN, J. (1995) *La entrevista periodística: intimidades de la conversación pública*. Barcelona: Paidós.
- LEECH, G. (1983) *Principles of Pragmatics*. London: Longman.
- LEVINSON, S. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MARCUSCHI, L. A (1988) *Manifestação de poder em formas assimétricas de interação*. Recife: UFPE, versão preliminar.
- PÉREZ TORNERO, J. R. (1994) “La televisión como discurso social”. In: *El desafío educativo de la televisión. Para comprender y usar el medio*. Barcelona: Paidós, p. 113-133.
- PILLEUX, M. (1998) “La pragmática del poder en una entrevista”. In: *Estudios Filológicos*. Valdivia, Chile: Facultad de Filosofía y Humanidades, p.87-91.
- VAN DIJK, T. (1989) “Structures of discourse and structures of power”. In: ANDERSON, J. (eds.) *Communication Yearbook*. California: SAGE Publications, 12: p. 18-59.
- VIGARA TAUSTE, A. M. (1999) “La recurrencia como estrategia de interacción en la entrevista radiofónica y televisiva”. In: MEDINA, J. G. (ed.) *La Lengua y los medios de comunicación*. Madrid: Servicio de Publicaciones de la Universidad Complutense de Madrid, p. 502-512.

## Estratégias de controle e negociação nas entrevistas televisivas

Maria Lúcia da C. V. de Oliveira Andrade  
USP

(1)

L1 pra comemorar a data... o *Espaço Aberto* tem a honra de receber hoje... Sílvio Lago presidente da Sociedade Eça de Queiroz... de Cultura Luso-brasileira... a professora de literatura Cleonice... Berardinelli... é isso? e ... o editor... Sebastião Lacerda... muito obrigada pela presença de vocês três... BOM... temos assunto a BEça quando se trata de Eça de Queiroz mas eu queria eh:: começar perguntando a cada um de vocês... QUANDO e COMO Eça... a obra de Eça os arrebatou...pela primeira vez...[co/começando pelo Silvio Lago...](http://co/começando pelo Silvio Lago...)  
L2 meu ca::so... eh::... as primeiras leituras são sempre:: precárias... incompletas e NÃO absolutamente reveladoras... quando eu estudava na França...

((alguns momentos depois que L2 responde a questão proposta por L1, este dirige a palavra a L3))

L1 e:: ... e a senhora?... como foi essa aproximação:: essa PAIXÃO? porque me parece que a senhora é uma apaixonada por Eça como todos que se envolvem com ele... né?

L3 e acho que isso é verdade...a minha... o meu conhecimento de Eça foi talvez um pouco mais precoce que do... aqui do meu colega...e::...

(*Programa Espaço Aberto* - com o jornalista Pedro Bial)

(2)

L1 [de volta com Clodovil Hernandez com quem aGOra vou comprar uma polêmica... quer ver?](#)... foi uma posição polêmica que ((risos)) você assumiu... naquela entrevista pra *Playboy*... você disse assim... “esse negócio de homossexual querer direitos é besTEira... o que é preciso é cada macaco no seu galho diante da vida”...

L2 continuo achando a mesma coisa

[  
L1 [continua? Quer dizer que você por exemplo seria contra a posição da da Marta Suplicy?](#)

L2 eu acho... Marta Suplicy tá se/fazendo a linha oportuNISTA fazendo disso uma coisa pra se pra ( )

[  
L1 [você é contra a união civil entre gays?](#)

L2 (mas) NÃO mas meu amor eu não sou contra nada eu acho que é proibido proibir... agora POR FAVOR:: uma senhora que tem filhos...

(*Programa Marília Gabriela Entrevista*)

(3)

L1 então... exatamente com esse visual *dark* vamos:: terminar de falar aqui do livro (de) Patrícia Melo ... *InFERno*...pela Companhia das Letras e tem... saiu na revista *Time*... ((o entrevistador continua falando sobre o livro)) e agora... *Inferno*... [Patrícia... obrigadíssimo pela tua presença](#)

L2 obrigado a você querido

L1 [tá... adorei te ver](#)

(Programa do Jô)

(4)

L2 ((...)) e depois a pessoa não ter o emprego... pois bem não soube responder... então você vê a fraqueza da candidatura porque... a peça chave do PT era o emprego... agora... emprego... vamos falar sobre emprego...

L1 NÃO... um instantinho só

L2 ah::... pois não...

L1 senão senão vai virar uma conferência doutor Paulo

L2 [ ah:: pois não...

L1 eu tenho que...

L2 não::... eu to às ordens

L1 eu tenho que fazer as perguntas...

L2 pode... com prazer...

L1ahn...

L2 mas... este é um problema muito sério... porque ... no/na região metropolitana...

((e o entrevistado continua com o turno até que o entrevistador consegue tomar a palavra e formular outra pergunta))

L2... onde as chaminés... estão apagadas... tudo isso

L1 [ qual o seu plano pra resolver isso?

((entretanto, o entrevistado Paulo Maluf não responde e continua com o controle da seleção tópica))

L2 TUDO ISSO por conta do PT... que foi o PT...que:: na realidade afugentou TODas essas indústrias pro interior e pros outros estados...

((até que L1 consegue tomar novamente o turno e direcionar o tópico discursivo por meio de outra pergunta))

L1 MAS o senhor tem algum plano pra emprego... doutor Paulo?

L2 sim... quando fui prefeito... a Folha de S. Paulo publicou...

((como o entrevistado não responde, Boris Casoy pergunta novamente))

L1 mas como gerar agora?

L2 como gerar agora bem... num... sei

L1 com uma prefeitura quebrada do jeito que está...

L2 bom... quem tem experiência em pegar prefeitura quebrada é o Paulo Maluf

L1 sim... mas como é que o senhor vai fazer?

(*Programa Passando a Limpo*)

(5)

((no trecho a seguir é o entrevistado, senhor Paulo Maluf, quem dá as coordenadas para o prosseguimento da entrevista))

L1 mas por quê?

L2 por exemplo... por exemplo

L1 [ se o senhor acha que ele não fez... ahn... obras

L2 me deixa terminar emprego

L1 por absoluta incompetência ou ele não tinha dinheiro como ele alega

[

L2 eu vou te responder  
eu vou te responder... mas antes de terminar emprego... eu quero dizer  
pra você o seguinte... por que que dona Marta dp PT NUNca  
Cita...como bom exemplo de administração a administração do PT em  
São Paulo?... Por quê?

L1 não... ela citou no debate

L2 não...não senhor

[

L1 ela citou

L2 ela cita Porto Alegre

L1 ela citou os hospitais citou algumas coisas

*(Programa Passando a Limpo)*

(6)

((neste trecho o entrevistador solicita uma informação e o entrevistado, Jô Soares, confirma, como L1 pede uma confirmação, L2 justifica sua resposta. A seguir, L1 avalia a situação de seu interlocutor. Nesse momento, verificamos que praticamente os papéis se invertem e L1 passa a falar de si, criando uma situação bastante íntima e informal))

L1 Jô você grava segunda terça e quarta?

L2 ((afirmação com a cabeça)) segunda terça e quarta...

L1 o dia todo?

L2 o dia todo... eu vou pra lá... a gente tem reunião coma produção... e depois da reunião eu entro na gravação e depois nós fazemos uma avaliação do que foi feito

L1 ((suspira)) é duro heim Jô?... fisicamente como é que você chega?  
eu faço o o telejornal aqui e chego cansado em casa... quer dizer o  
telejornal tem... a gente prepara... mas o telejornal tem NO AR quarenta  
e cinco minutos

L2 mas sabe o que acontece Boris... o telejornal é você e a câmera né?  
Eu tenho plaTÉIA... não tem nada mais revigoRANte e energiZANTE  
se é que eu posso dizer assim do que a reação da platéia

L1 eu não tenho (essas coisa)

*(Programa Passando a Limpo)*

(7) ((neste segmento o entrevistado define o tom da entrevista ao revelar e avaliar o tipo de entrevistadora que tem diante de si))

L2 você me disse e você me disse não eu LI ou ouvi você dizendo... aprendi e registrei e então... e não quero que se estabeleça uma briga com a dona Marta Suplicy NÃO LONGe de mim... agora não Venham com essa bandeira rosa-choque de defender... ligações porque ligações são coisas muito compliCAdas... o mun::do an::da e as ligações são as mesmas... os seres humanos merecem um tipo de respeito que ela não está tendo... ela quer fazer carreira política faça de outra forma tem tanto buraco na rua... tem tanta sujeira tanta coisa desonesta tanta gente vivendo mal tanta gente morando mal... vai pegar uma bandeira dessa porque isso promove?... ah:: Marília você não é ignoRANte querida eu não posso falar pra você como se tivesse dando uma entrevista pra uma  
outra entrevistadora que mal sabe o que é igual a A e B... não posso...

*(Programa Marília Gabriela Entrevista)*

(8)

L1 não... mas combina com você combina... mes::mo...

L2 aí que bom... que bom...

((o tópico discursivo sobre os óculos de L2 prossegue, mas L1 interrompe e diz o trecho a seguir))

L1 OLHA... desculpa... eu vou lhe interromper só um instantinho... porque::... eu estou vendo que tem um corredor que vive correndo que tá PARADO aqui AINDA?... sentado na nossa platéia com a medalha de prata no pescoço e tudo... conte ce esqueceu de falar alguma coisa?

L3 esqueci...

L1 ENTÃO o que é que foi? perdeu o trem de novo?

L3 ((risos)) esqueci... ((risos)) ahn ehn:: eu gostaria de agradecer a todo o pessoal que torceu aí pra gente lá em Sidney ((depois que L3 termina de fazer o agradecimento, L1 toma a palavra))

L1 MAS voltando ao nosso papo.... Patrícia como é que foi essa? por que que era difícil escrever na terceira pessoa?

*(Programa do Jô)*